

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

ETEC PROFESSOR FRANCISCO DO SANTOS

Curso técnico de administração

Érika Cristina Januário Pereira

Sthefany Pires Melo

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA
ADULTA**

SÃO SIMÃO – SP

2024

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

ETEC PROFESSOR FRANCISCO DO SANTOS

Curso técnico de administração

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA
ADULTA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso Técnico em Administração, da Escola Técnica Professor Francisco dos Santos de São Simão, sob a orientação da professora Andreza Araujo Camacho.

SÃO SIMÃO – SP

2024

RESUMO

Na maior parte das escolas no Brasil a disciplina de educação financeira ainda não foi implementada completamente, visando que muitos adultos sofrem com dificuldade para administrar suas contas, neste trabalho objetivamos compreender a importância da disciplina ser ensinada desde a infância, mostrando seus prováveis impactos futuros, realizando uma pesquisa de campo para levantar exemplos de como cada geração se comporta em relação a essa lacuna na educação.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	1
2.DESENVOLVIMENTO	2
2.1 ENDIVIDAMENTO.....	2
2.2 CENÁRIO ATUAL.....	2
2.3 INADIMPLÊNCIA.....	3
3. CAUSAS DO ENDIVIDAMENTO.....	3
4. RESULTADO DA PESQUISA DE CAMPO	4
4.1 QUAL A SUA IDADE.....	4
4.2 QUAL O SEU GÊNERO	5
4.3 NOS ÚLTIMOS 12 MESES VOCÊ ESTEVE EM UMA SITUAÇÃO DE ENDIVIDAMENTO	6
4.6 QUAL SUA DIFICULDADE EM LIDAR COM AS DÍVIDAS	7
4.7 VOCÊ CONHECE AS FORMAS DE CRÉDITOS OFERECIDAS PELOS BANCOS? QUAIS?	8
5. CONCLUSÃO.....	8
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	10

1.INTRODUÇÃO

Nos últimos anos foi possível observar como muitos adultos sofrem com dívidas. Pode-se dizer que a mídia e sua influência sobre as pessoas acabam causando grande impacto negativo e levando até mesmo a terem seus nomes incluídos em bancos de dados inadimplentes, como o Serasa. O marketing investido para anunciar os produtos e a forma rápida com que ele atinge a sociedade, por meio da tecnologia, é algo desenfreado. Sem contar no apoio de “influencers” famosos, o algoritmo das redes sociais, e o acesso rápido a compra, influenciam completamente seu público, aumentando o consumo obsessivo da sociedade.

O descontrole financeiro pode ser resultado da falta de informação financeira, que deveria ser priorizada principalmente nas escolas. Em 15 de janeiro de 2024, foi publicado no site do Senado Federal, que o Senador Izalci Lucas (PSDB-DF), propôs um projeto para incluir a administração financeira nos currículos de educação básica no ensino do país. Projeto este que ainda aguarda a análise da Comissão de Educação e Cultura (CE).

Através de uma pesquisa de campo, realizada pelas alunas Érika Cristina Januário Pereira e Sthefany Pires Melo da escola Etec. Prof. Francisco dos Santos, localizada na cidade de São Simão – SP, é possível observar o quanto a falta de educação financeira é prejudicial em nosso cotidiano. E o quão importante é a implementação dessa educação para o futuro da sociedade, para que compreendam o funcionamento da economia e adquiram responsabilidade financeira.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 ENDIVIDAMENTO

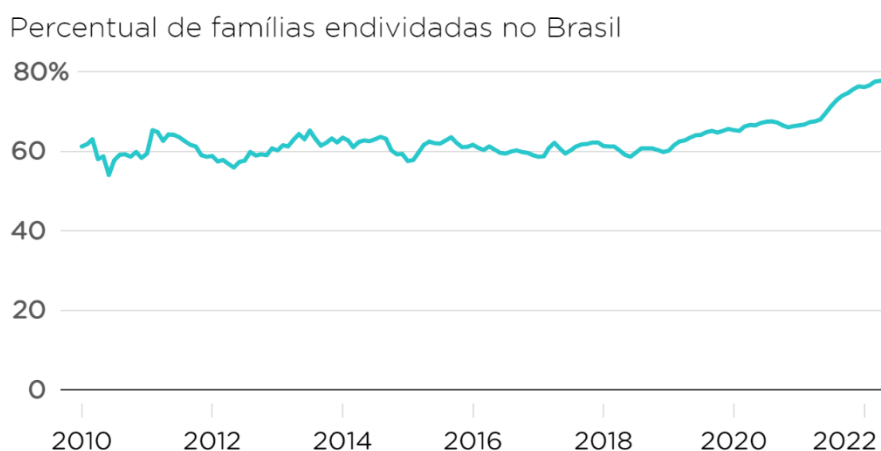
De acordo com Galvão (2023), o conceito de endividamento ocorre quando uma pessoa família, empresa, ou entidade contrai dívidas ou empréstimos financeiros e não são capazes de quitá-las. É algo que acontece frequentemente e pode se manifestar em esferas individuais, familiares, empresariais ou governamentais.

Já para o Observatório de Endividamento dos Consumidores da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (2002), o endividamento é determinado quando um indivíduo possui um saldo devedor, podendo acarretar uma ou mais dívidas.

2.2 CENÁRIO ATUAL

Durante os últimos anos, o percentual de famílias endividadas manteve uma média. As causas e motivos do endividamento podem ser influenciados por determinadas questões, desde a falta de planejamento pessoal, até os problemas econômicos e governamentais. Assim como, taxas de juros altas, inflação, problemas com o desemprego, desejo de compra excessivo, entre outros.

Entre o ano de 2019 e 2022, período em que a pandemia de covid-19 eclodiu no mundo, a média anual de famílias endividadas saltou 14 pontos segundo a CNC. O percentual nesses anos subiu de 63,6% para 77,9%, atingindo um pico de 79,3%.



Fonte: CNC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)

NEXO

Gráfico 1

2.3 INADIMPLÊNCIA

Ser inadimplente é faltar com o cumprimento de uma obrigação. Quando uma empresa ou uma pessoa deixa de cumprir uma obrigação financeira dentro do prazo de validade é considerado inadimplência. Isso pode gerar várias consequências negativas tanto para aquele que deve, quanto para a economia como um todo.

Varição do número de inadimplentes entre abril de 2019 e abril de 2023

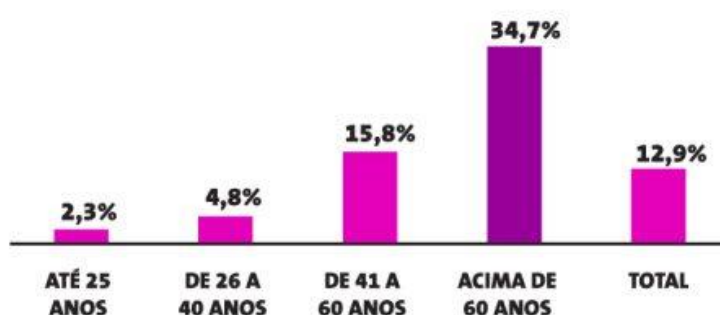


Gráfico 2 - Fonte: ABRAPP

3. CAUSAS DO ENDIVIDAMENTO

De acordo com o instituto Locomotiva e MFM Tecnologia, foi apontado que oito em cada dez famílias brasileiras estão endividadas e um terço têm dívidas em atraso. O desemprego presente na vida de mais de 8 milhões de pessoas no Brasil, vêm sendo o grande protagonista nas dívidas. De acordo com a pesquisa feita em 2023 pelo Serasa (Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2023), a redução na renda dos cidadãos acaba fazendo-os buscar alternativas rápidas que são vistas como a única opção para adquirir pelo menos o básico onde 59% são para gastos com alimentos e supermercado. Dentre essas alternativas estão os cartões de crédito, empréstimos, financiamentos etc. Para Ribeiro e Lara (2016), os créditos são mais para um “capital financeiro” do que para o próprio consumo do trabalhador brasileiro (Ribeiro e Lara, 2016).

Um dos fatores causadores dessas dívidas têm sido o cartão de crédito, que para muitos é visto como a solução para adquirir até mesmo itens básicos do dia a

dia. Diante da ânsia de aumentarem os lucros, os bancos facilitam o acesso e expandem os prazos de pagamentos, dando mais acesso as pessoas de classes mais baixas (Claudino, Nunes & Silva, 2009). Dessa forma muitas pessoas acabam sendo vítimas das dívidas pelo atraso de pagamentos de parcela, o que acaba gerando juros e assim aumentando cada vez mais o valor, o que os faz comprometer a sua renda e torna-se um problema muitas vezes incontrolável (Kunkel, Vieira, Potrich, 2015).

Diante da alta inflação e a renda do salário muito baixa as dívidas se tornam ainda mais recorrentes, em entrevista ao Nexo Jornal a pesquisadora Tainari Taioka, do Made-USP (Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades da FEA-USP) afirma que “temos uma inflação alta e a renda está caindo, então as pessoas não dão conta de pagar gastos básicos”.

*“Tanto que o endividamento hoje não está em gastos muito grandes como financiamento de casa ou de carro. Está em cartão de crédito, em gastos básicos que as famílias não estão conseguindo suprir. E o desemprego é um agravante disso”
(Taioka, 2023)*

4. RESULTADO DA PESQUISA DE CAMPO

Realizamos uma pesquisa de campo por meio de um questionário online com os alunos da ETEC “Professor Fransisco do Santos”, onde avaliamos resultados como a faixa etária dos alunos, gênero e seus conhecimentos acerca da educação financeira.

4.1 QUAL A SUA IDADE

A faixa etária das pessoas que responderam ao questionário varia entre 15 e 50 anos de idade. É notável a diferença das respostas entre uma certa idade e outra, mas também há algumas semelhanças.

Dos 15 aos 29 anos, um total de 45 alunos responderam à pesquisa, sendo que 40% responderam “não” à questão nove, que diz respeito sobre o conhecimento da educação financeira e, 60% responderam que “sim”, e receberam este conhecimento em formas diferentes: por conta própria, em sua casa, em um curso técnico específico ou na escola de forma superficial. Já os alunos de 30 a 50 anos, somente 10 alunos

responderam à pesquisa, e desses alunos, 9 responderam que não tiveram conhecimento sobre educação financeira, apenas 1 respondeu “sim”.

Dessa forma, podemos notar que as pessoas da geração X não tinham acesso fácil a tais informações, e não era um assunto citado entre a família e nem dentro do âmbito escolar. A nova geração, nomeada como geração Z, possui a tecnologia a favor deles, deixando-os livres para buscarem o conhecimento sozinhos, mas alegam que é sempre bom ter um orientador para um assunto tão delicado.

Segundo uma pesquisa sobre evolução da educação financeira entre gerações, realizada pela plataforma de educação financeira Mozper, a geração atual já possui uma relação diferente com o dinheiro, uma vez que seus pais aprenderam de outras formas a como lidar com suas finanças, mostra não só a relevância da Educação Financeira para as famílias, mas também uma mudança de mentalidade.

Pode se observar também que a disciplina financeira também não foi 100% implementada no currículo escolar, ou não está sendo bem abordada corretamente, atitudes que podem afetar negativamente os jovens, uma vez que a escola é o local onde eles passam a maior parte do tempo.

4.2 QUAL O SEU GÊNERO

Conforme perguntado na segunda questão, sobre os gêneros, 53,7% das respostas foram gênero feminino. Atrelado a este fato, na questão seis, obtivemos resposta de 16 pessoas que escolheram as contas supérfluas como seus maiores gastos, dessas pessoas, aproximadamente 20% são mulheres, e os outros 10% são homens. Uma pesquisa feita por Sophia Mind que ouviu 913 mulheres, mostrou que a falta de planejamento é muito recorrente na vida delas, não existe uma reserva para gastos inesperados fazendo-as criar dívidas para pagar outras.

Podemos também salientar o fato de que quase a metade dos lares brasileiros são sustentados apenas por mulheres, um estudo feito em 2023 pelo IBGE mostrou que 48% dos lares são chefiados por mulheres quase o dobro do levantamento feito em 1995 que apurou apenas 25%, esse número vem cada vez crescendo mais por vários fatores como a diferença entre o salário do homem e da mulher. Esses são fatores que contribuem para endividamento dessas mulheres pois fica muito difícil ter um planejamento nestas condições.

4.3 NOS ÚLTIMOS 12 MESES VOCÊ ESTEVE EM UMA SITUAÇÃO DE ENDIVIDAMENTO

A maioria das respostas apontam que as pessoas não estiveram em situação de endividamento nos últimos meses, talvez isso se deve ao fato de que hoje em dia o salário médio do brasileiro seja o suficiente para suprir apenas contas básicas como aluguel, energia e água. O que pode ocasionar numa insegurança dos indivíduos para a adoção de créditos, já que estes são o grande motivo do endividamento das pessoas e com isso cada vez mais pessoas começam a sobreviver apenas com o básico para não ficarem em situação de inadimplência. Vale salientar também que a maioria da faixa etária de respostas do questionário foi de pessoas entre 15 e 21 anos, onde considera-se que existe ainda muita ajuda dos pais por meio de mesadas por exemplo.

“A mesada tem uma função que vai além do valor monetário em si, uma vez que ela busca proporcionar à criança ou adolescente a oportunidade de gerenciar seu próprio dinheiro, fazer escolhas e aprender sobre finanças. A mesada incentiva hábitos de poupança e responsabilidade financeira desde cedo.” (Pedro Romero, 2024.)

4.4 QUAL SUA PRINCIPAL FONTE DE RENDA

O percentual de 70,2% das respostas para esta pergunta foi o salário-mínimo, o seu baixo valor sempre foi pauta de discussões entre as pessoas. Segundo estudos feitos em 2023 o gasto médio do brasileiro apenas com alimentação é de R\$ 618,00 comprometendo mais de 40% de sua renda mensal, isso mostra o desequilíbrio em relação a renda e os gastos, pois é muito fácil ultrapassar o valor que é recebido por mês.

4.5 QUAL A SUA RENDA

Abaixo também foi perguntado quantas rendas são recebidas por mês e um pouco mais da metade das respostas foi de que recebem menos de um salário mínimo, dificultando ainda mais o pagamento de contas e eliminação de dívidas. Diante disso muitas pessoas optam por obter mais de um emprego ou procurar outro que ofereça aumento no salário.

4.6 QUAL SUA DIFICULDADE EM LIDAR COM AS DÍVIDAS

Na questão oito do questionário aplicado, obtivemos respostas de pessoas que lidam bem com suas contas e pessoas que possuem uma certa dificuldade. Dificuldade esta que podem ser resumidas pela falta de organização ou administração.

Sabemos que a renda individual média de um cidadão não está de acordo com os gastos obrigatórios (fixos) que ele possui, e não são todos que conseguem separar o que é essencial daquilo que pode ser deixado para um segundo plano. Infelizmente conseguir ter liberdade para gastar com os dois não é a realidade da maioria dos brasileiros, mas existem meios que são disponibilizados para a falsa esperança de poder ter mais dinheiro: acesso à diferentes formas de crédito.

Aqueles que conseguem se organizar e usar as formas de crédito a seu favor, é uma ótima opção. Mas para aqueles que não sabem, é só mais uma forma criar dívidas. De acordo com uma pesquisa publicada pela agência Brasil, 58% dos brasileiros admitem que não dedicam tempo para suas atividades financeiras, e 17% dos consumidores necessitam de um cartão de crédito, cheque especial, ou pedir dinheiro emprestado para quitar suas contas. Para o educador José Vignoli, do portal Meu Bolso Feliz, uma vida financeira estável e feliz, depende do esforço e do comprometimento de cada um consigo mesmo, buscando sempre informações e implementando os conhecimentos em seu cotidiano.

“Muitas pessoas poderiam, facilmente, ter acesso às informações necessárias para ter um orçamento mais equilibrado, mas não parecem conseguir. Elas pensam que dá trabalho, ou que é muito difícil manter o controle sobre as despesas, e se esquecem de que trabalhoso mesmo é encarar o endividamento e a restrição ao crédito. Lidar com o dinheiro exige disciplina e comprometimento para viver dentro da sua realidade financeira e não tomar decisões equivocadas” (José Vignoli, 2018.)

4.7 VOCÊ CONHECE AS FORMAS DE CRÉDITOS OFERECIDAS PELOS BANCOS? QUAIS?

O cartão de crédito apareceu nas pesquisas novamente como o maior indicador de conhecimento dos usuários como fonte de crédito, seguido dos financiamentos, cheque especial, empréstimo e consórcio. Mesmo com a percepção de que os usuários conhecem os tipos de crédito, ficou evidente que muitos não conhecem a complexidade tornando-se mais fácil adquirir dívidas

5. CONCLUSÃO

A dificuldade que grande parte da população brasileira enfrenta na administração dos recursos financeiros é uma questão alarmante, que afeta diretamente a qualidade de vida e o bem-estar das famílias. Ao longo deste trabalho, exploramos a importância da educação financeira como uma ferramenta essencial para mudar essa realidade. Aprender desde cedo a lidar com dinheiro, planejar gastos e tomar decisões financeiras conscientes pode prevenir uma série de problemas futuros, como o endividamento excessivo e a incapacidade de honrar compromissos financeiros.

Discutimos também como o endividamento afeta diversas faixas etárias e gêneros, revelando que, embora o crédito seja um recurso importante e, em muitos casos, necessário, ele pode facilmente se tornar uma armadilha para aqueles que não possuem um planejamento adequado. As diferentes formas de crédito, como empréstimos, cartões, financiamento e consórcio, devem ser utilizadas com cautela, especialmente em um país onde a falta de controle financeiro é uma realidade para muitos.

Entender a dinâmica do crédito e seus riscos é crucial para evitar o acúmulo de dívidas que comprometem o orçamento familiar. A conscientização sobre o uso responsável dessas ferramentas, associada à educação financeira desde a infância, pode ajudar a reverter o quadro atual de endividamento e levar a uma sociedade mais equilibrada financeiramente.

Portanto, é urgente que as iniciativas voltadas para a educação financeira ganhem espaço, não apenas no âmbito individual, mas também de maneira estruturada nas escolas e políticas públicas. Só assim poderemos construir uma

geração capaz de gerir suas finanças de forma inteligente, consciente e sustentável, prevenindo o endividamento e garantindo uma maior segurança financeira para o futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SENADONOTÍCIAS. **Projeto inclui educação financeira no ensino básico das escolas** Fonte: Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/01/15/projeto-inclui-educacao-financeira-no-ensino-basico-das-escolas>. Acesso em: 28 mai. 2024.

Cunha, Jaqueline Sabrini Carvalho. **RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO A LUZ DAS FINANÇAS COMPORTAMENTAIS**. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24772/TCC%20-%20Jaqueline%20Sabrini%20Carvalho%20Cunha.pdf?sequence=1>. Acesso em: 5 jun 2024

AGÊNCIA BRASIL. **A cada dez brasileiros, oito estão endividados, mostra pesquisa**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-12/cada-dez-brasileiros-oito-estao-endividados-mostra-pesquisa>. Acesso em: 5 jun. 2024.

KUNKEL, F. I. R; VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, A. C. G. **Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: Uma análise multifatores**. *Revista de administração (São Paulo)*, Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS, Brasil, v. 50, n. 2, p. 169, abr./2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rausp/a/CyPcqQwdHNqx46YL8495sRn/>. Acesso em: 6 jun. 2024.j

IBGE. **Desemprego**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 11 jun. 2024.

NEXO. **Por que o endividamento das famílias brasileiras só aumenta**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/05/03/Por-que-o-endividamento-das-fam%C3%ADias-brasileiras-s%C3%B3-aumenta>. Acesso em: 11 jun. 2024.

Galvão, Hellen Rayane Ferreira. **A INADIMPLÊNCIA E ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS**. Disponível em: https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/2579/2/Hellen_Rayane_Ferreira_Galva_o.pdf. Acesso em: 11 jun 2024

SERASA. **Inadimplência: causas, consequências e como evitar**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/o-que-e-inadimplencia/>. Acesso em: 16 jun. 2024.

BRASILDEFATO. **População sofre com endividamento recorde alcançado no governo Bolsonaro**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/09/15/populacao-sofre-com-endividamento-recorde-alcancado-no-governo->

familia,e47ac91413d122f61f51b9b859a1d8c7audwnzz8.html. Acesso em: 5 set. 2024.

G1 GLOBO. **Mesada, poupança e conta bancária: pesquisa mostra como pais introduzem os filhos às finanças.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/2024/05/13/mesada-poupanca-e-conta-bancaria-pesquisa-mostra-como-pais-introduzem-os-filhos-as-financas.ghtml>. Acesso em: 12 set. 2024.